José Honório Rodrigues

Luiz Barros

É quase incrível se dizer que a morte de José Honório Rodrigues passasse inteiramente despercebida no noticiário dos jornais. Falta indesculpável, para não dizer crime, pois se tratava do maior historiador brasileiro da atualidade, na geral opinião de todos os estudiosos dessa vasta ciência.

José Honório Rodrigues sempre alicerçou seus notáveis estudos em pesquisas árduas e constantes. Além disso, dispunha de cultura científica, o que é, hoje, indispensável para quem se aventura em estudos dessa natureza.

Pode-se afirmar que é com Varnhagen que começa a haver, no Brasil, história científica, embora se possa fazer muitas restrições a seus métodos e à limitação de sua cultura filosófica. Mas, é inegável que a sua *História Geral do Brasil* representou, no tempo, grande avanço pela severidade de suas pesquisas, conforme salientou, agudamente, o mestre Capistrano de Abreu, no seu notável trabalho intitulado *Necrológio do Visconde de Porto Seguro,* publicado logo após o falecimento do notável historiador ocorrido em 1878.

Joaquim Nabuco, Oliveira Lima, Euclides da Cunha, João Ribeiro e outros mais fizeram história analítica, que não se limitava mais a meras descrições e repetição do que outros já haviam dito. É inequívoco que, ainda hoje, embora já decorrido muito tempo de seu falecimento, ninguém ousará mais contestar que Capistrano de Abreu tenha sido o maior de nossos historiógrafos.

É nessa linhagem espiritual que veio se filiar José Honório Rodrigues.

A propósito comenta Barbosa Lima Sobrinho: "Para José Honório Rodrigues a bibliografia era matéria essencial para

qualquer estudo que entendesse fazer. Daí o esforço que lhe consumiu toda a vida, para tornar acessíveis fontes históricas ignoradas. Sua contribuição, nesse sentido, o coloca em lugar privilegiado, com a divulgação em 3 volumes, da correspondência de Capistrano de Abreu. Mas há que acrescentar o trabalho, em tempo curto, com o auxílio de sua admirável esposa e colaboradora, Leda Boechet Rodrigues, dos numerosos volumes divulgando os pareceres do Conselho de Estado do tempo da Monarquia, assim como da ação do Parlamento Imperial, para cumprir contrato firmado com o então Presidente do Senado Federal, Petrônio Portela. Marcou também a sua presença na direção da Biblioteca Nacional, com a publicação, na coleção *Documentos Históricos*, de ampla documentação relativa à revolução pernambucana de 1817, que deixou um saldo enorme de vítimas dos crimes de lesa-majestade, que D. João VI não soube ou não quis perdoar".

Ora, para quem empreende qualquer trabalho, é míster que se aparelhe para desempenhá-lo da melhor maneira possível. Daí resulta que a pesquisa é um fator essencial para a elaboração de tarefas de natureza histórica. Estudos superficiais, anódinos, rotulados de históricos ou científicos existem a granel. Mas, inegavelmente, poucos podem preencher, satisfatoriamente, a finalidade da sua missão.

A pesquisa é árdua, difícil e trabalhosa, sobretudo pela terrível complexidade dos fatos históricos, a que aludiu o malogrado escritor Vicente Licínio Cardoso.

O verdadeiro historiador tem que se impregnar do assunto que deseja desenvolver, da maneira mais completa possível. Nunca se deve ter pressa em publicar trabalhos ou produzir muito, desprezando-se a qualidade pela quantidade.

Hoje, há, como se sabe, verdadeiros cursos de sabotagem e guerrilhas urbanas e rurais, e de atos de terrorismo de todos os modos possíveis ou imagináveis. Significa isso, em linhas gerais, que, para o desempenho de qualquer missão temos que nos preparar, cuidadosamente.

Dizia o grande tratadista da Ciência da Administração, Frederico Taylor, que três requisitos eram necessários para se aprender conhecimento tão útil e tão complexo. O primeiro era paciência, o 2º era paciência e o 3º... muita paciência.

José Honório Rodrigues seguiu à risca tais preceitos.

Basta que se assinale o seguinte fato narrado por Barbosa Lima Sobrinho, que fez um admirável trabalho sobre o

grande historiador. Para estudar melhor as invasões holandesas, no Brasil, "valeu-se de um frade amigo, para lhe ensinar o idioma que o levasse a ler, no original, vasta documentação existente no Brasil, nem sempre devidamente traduzida. Daí numerosos artigos publicados em revistas e, sobretudo, o seu livro *Civilização Holandesa no Brasil* que a Academia de Letras soube premiar, reconhecendo-lhe o mérito invulgar, num estreante que se apresentava com a segurança de um mestre consagrado".

Obteve uma bolsa de estudos na Universidade de Colômbia, nos Estados Unidos, onde foi aperfeiçoar a Metodologia da História, curso dirigido por Charles Cole, tendo como professores Henry Steele, Commager, Jacques Barzun, Alvin Nevins, Frank Tannembaum e outros.

Infelizmente, entre nós, poucos professores e intelectuais podem dispor de oportunidades dessa natureza, sendo quase exceção o caso de nosso ilustre confrade Paulo Bonavides, que, fez um curso de Direito, na Alemanha.

A História não pode ser um simples passatempo, uma improvisação, um diletantismo. Exige muitos estudos, árduas pesquisas e interpretações, que sempre devem estar sujeitas a revisões de maior ou menor monta. Jamais alguém poderá se julgar senhor absoluto de um assunto, que nem toda uma vida seria suficiente para perlustrar na totalidade de seus aspectos.

A bibliografia de José Honório Rodrigues é vasta e complexa. Livros como *Aspirações Nacionais, Conciliação e Reforma no Brasil, Vida e História, História — Campo do Tempo, Teoria da História do Brasil,* são mais do que suficientes para consagrá-lo como o maior historiador do Brasil de nosso tempo.

O Instituto do Ceará deve a José Honório Rodrigues um trabalho de muito valor e de grande complexidade. Trata-se de um índice de suas revistas, que é, hoje, indispensável para quem deseje dirigir pesquisas e estudos sistemáticos sobre nossas valiosas publicações. À essa pesquisa, que podemos chamar de monumental, o notável historiador fez uma longa introdução, que é um verdadeiro roteiro para estudos e pesquisas modernas de alto valor científico.

Cumpre agora divulgar os trabalhos de José Honório Rodrigues. É de desejar que se publique a sua obra completa para progresso de nossa historiografia e do moderno conhecimento científico em um espírito tão brilhante como original.